

## Poética do simples e do breve

Por Ivana Moura<sup>1</sup>

Teatro Lambe-Lambe é para poucos. Mas não se apresse em julgar. Não é exclusão e sim quebra da lógica avassaladora do consumo de massa. Vai na contramão da prática do “pé no acelerador”. Aqui a pauta é ralentar o ritmo cotidiano. Se embalar no tempo suspenso da poesia. Seguir os conselhos valorosos do poeta matogrossense Manoel de Barros e abraçar o sensível que habita as coisas pequenas.

Os Grupos Teatro do Imprevisto e Boneco Vivo criaram o projeto *Miragens na Caixa*, combinado pelas micropeças *Mãe d’Água*, *Histórias de Pescador*, *Procissão das Almas*, *Viagem a Marte* e mais um cortejo seguido de uma concisa cena com as atrizes/manipuladoras/ator/manipulador. Os espetáculos de curta duração (de dois a cinco minutos, cada) acontecem dentro de pequenas caixas cênicas do denominado teatro Lambe-Lambe.

Os minúsculos bonecos e outros elementos animados seguem manipulados por Cibele Tomaz, Ricardo Salem, Talita Carolina e Vivian Rau. O teatro Lambe-Lambe permite uma espectadora/um espectador por vez. No caso do *Miragens na Caixa* podem ser até duas/dois.

A apresentação ocorreu no Parque Vicentina Aranha, (um lugar que já foi um hospital referência para tratamento de tuberculose), no domingo 4 de setembro, uma manhã nublada com ameaças de chuvas, dentro do 36º *Festivale - Festival Nacional de Teatro do Vale do Paraíba*, de São José dos Campos (SP). O parque que nos dias ensolarados atrai uma multidão, estava menos movimentado, mas com gente suficiente para fazer fila para as sequências de exposições.

---

<sup>1</sup> Jornalista, crítica de teatro, escritora, artista e produtora cultural. Idealizadora e editora do Satisfeita, Yolanda? ([www.satisfeitayolanda.com.br](http://www.satisfeitayolanda.com.br)), site de crítica teatral e áreas afins, que funciona desde 2011. Mestra em Letras / Teoria da Literatura pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (2005). Doutoranda em Artes Cênicas na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – USP.

Durante o rápido cortejo, as quatro artistas evoluíram em danças e cantos tradicionais, em cavalinhos de pau, convocando o público para prestigiar sua arte.

No quadro inicial eles/as representam os tropeiros, arrieiros ou bruaqueiros, que eram funções exercidas unicamente por homens em outras épocas. Esses condutores de comitivas de muares e cavalos se deslocavam entre centros de produção e de consumo. Essas figuras integram o imaginário paulista.

Mas na reconstrução artística do *Miragens na Caixa*, as mulheres têm vez na comitiva, com direito de falarem alto e reclamarem do homem do bando na demora de realizar algumas atividades. Percebo isso como detalhe interessante. São mudanças sutis, que buscam sintonizar com os tempos de ampliação do espaço feminino.

As artistas se propõem a conduzir a plateia por viagens ao passado afortunado das regiões do Vale do Paraíba, Vale Histórico e Serra Mantiqueira, quando os tropeiros exerciam papel preponderante nos ciclos do ouro e do café. Essa caravana cruza com manifestações culturais da região.

As caixas cênicas guardam seus segredos. Dentro delas a quartete encena os miniespetáculos *Mãe D'Água*, *Histórias de Pescador* e *Procissão das Almas* baseadas em lendas do imaginário popular paulista no fluxo do rio Paraíba, causos assombrosos e antepassades indígenas presentes na construção da identidade das habitantes da região. Já *Viagem a Marte* se veste de sonho futurista.

O teatro Lambe-Lambe - modalidade do teatro de formas animadas e conectado à essência do teatro em miniatura - foi criado em 1989 por duas atrizes-animadoras nordestinas, a baiana Denise Di Santos e a cearense Ismine Lima. A partir dos anos 1990 o teatro Lambe-Lambe se multiplicou pelo Brasil e outros países do mundo.

As caixas da equipe de São José dos Campos têm dois orifícios na frente (uma variação da abertura única do dispositivo original), por onde podemos assistir aos trabalhos. As aberturas atrás, em cima e embaixo, além das duas entradas laterais para as mãos, permitem que a/o lambelambeira/o faça as intervenções e tenha uma visão global do seu teatro e das reações das pessoas.

Como nenhuma das quatro caixas portava os panos negros para cobrir a cabeça da audiência e vedar a cena interna, havia invasão dos movimentos de fora.

Creio que seria interessante que as artistas testassem o procedimento com os panos escuros para permitir uma ruptura plena com a realidade exterior.

A sonorização é feita com material previamente gravado e tanto a/o lambelambeira/o quanto a plateia utilizam fones de ouvido. Para desenvolver as micronarrativas xs artistas empregam o recurso cênico da *Blablação* segundo a norte-americana Viola Spolin, ou do *Gramelô*, de acordo com o italiano Dario Fo, que são “sons sem significado que substituem as palavras reconhecíveis” e/ou uma mistura de sons que sugere o sentido do discurso, um jogo onomatopéico, articulado com arbitrariedade e que chega redondo ao destino.

Os elementos cênicos e bonecas de *Mãe D'Água*, *História de Pescador* e *A Procissão das Almas* foram confeccionados pelas próprias artistas. Em *Viagem a Marte*, Ricardo Salem utiliza também objetos manufaturados.

Esse teatro Lambe-Lambe tem o poder de fascinar as pessoas. É quase um segredo contado ao ouvido. O jogo é de encantamento. E nesse pequeno laboratório de experiências estéticas um dos grandes lances é o mistério que a caixa guarda com sua carga afetiva.

Suas dimensões reduzidas e a curta duração exigem eficácia técnica para contar as histórias. As lambelambeiras dosam a energia a partir do dinamismo empreendido na cena. As ações precisas e a delicadeza dos detalhes fazem de cada sessão um espetáculo vivo e único.

Cada micropeça explora aspectos chaves da linguagem. A leveza em *Mãe D'Água*, a surpresa em *História de Pescador*, as imagens fantasmagóricas em *A Procissão das Almas*, a utopia em *Viagem a Marte*. Essas particularidades podem se misturar, pois o teatro de Lambe-Lambe está carregado de possibilidades poéticas.

O jogo cênico - sustentado no tripé intérprete, objeto e pública - permite uma performance simples, sem grandes aparatos e de grande potência. Mesmo investindo na rusticidade dos elementos utilizados, nos deparamos com as técnicas de pequenas silhuetas, sombras e a energia da brincadeira.

A manipulação também confere liberdade criativa para mudanças constantes no espetáculo e o borramento das fronteiras do teatro de animação com outras linguagens artísticas.

Nessa fábrica do sensível, a dramaturgia sintética e a poética do dispositivo traçam pontes com a individualidade de quem assiste. E o mistério escondido dentro da caixa estimula a subjetividade da plateia.